APM
Série: 5.1
Cx: 01
Doc: 23

1933/03/18

04 páginas escritas

ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

1

Nº11

Exmo. Snr. Secretario do Interior

Dr. Gustavo Capanema
Respeitosas Saudações

Solicito de V. Excia. as providencias que forem justas e necessarias, afim de serem devolvidos a Repartição do ARQUIVO PUBLICO MINEIRO, alguns objetos dôados ao nosso Museu, (art.7 do dec.860 de 19 de set. de 1895) que, ilegalmente, a titulo de emprestimo, foram para uma festa no 5º Batalhão em 1925.

Estes objetos se encontram de fato no 5º Batalhão, porque, constam de dous recibos passados pelos Snrs. Comandante Joviano de Mello e pelo Tenente José Pinto de Souza, em abril de 1925.

A lista desses objetos é a seguinte:

1) Dous canhões de ferro iguaes.
2) Um canhão de bronze, pequeno.
3) Um arco de uso dos nossos sêlvagens e sete flechas
4) Uma barretina com penacho e escâmas de metal.
5) Um par de caçambas de metal para montaria.
6) Um punhal musulmano pequeno, curvo, com bainha de finos lavôres e cabo de marfim.
7) As armas imperiaes confecionadas em madeira.
8) Uma caixa de madeira, envernizada, contendo uma bandeira de sêda.

Os dous canhões de ferro já enferrujados foram comprados pelo Conde de Assumar, no Rio de Janeiro, por intermedio do Governador Ayres de Saldanha e Alburqueque e remetidos para Minas em 1720.

Estavam no antigo Palacio hoje Escola de Minas, sem carrêta, dôados ao Museu do ARQUIVO, pelos Snrs. Drs. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes e José Felipe de Santa Cecilia, lentes catedraticos da Escola de Minas.

Em 1921, eu os mandei montar em carrêtas pelo artifice J. Serra.

O canhão miniatura de bronze, foi tomado ao celebre Caetaninho, se achava depositado na cadeia de Ponte Nova.

Por ordem do governo eu o requisitei do Dr. Francisco da Rocha Lagôa, então Delegado de Policia em Ponte Nova.

O arco de uso dos nossos selvagens e sete fléchas, dôação de Dona Helena Penna.

A barretina com penacho e escâmas de metal, usada pela Guarda Nacional, em 1842, dôação feita por mim ao ARQUIVO PUBLICO MINEIRO.

O par de caçambas de metal, para montaria, que foram dos Veigas, que trabalharam no aqueduto dos arcos no Rio de Janeiro, dôação do Dr. Nelson de Senna.

O punhal musulmano, pequeno e curvo, com bainha cheia de finos lavôres e cabo de marfim, é doação muito antiga feita ao Comendador Xavier da Veiga, quando vim para o ARQUIVO, já o encontrei guardado com muito cuidado no Cimeliarchum, desta repartição.

As armas do imperio do Brasil, obra de madeira bem trabalhada, medindo quasi um metro quadrado, que foram da Mesa das Rendas da antiga Capital, por mim tambem dôadas para que no ARQUIVO fôssem conservadas.

A bandeira de sêda, contida em uma caixa de madeira envernizada, de quasi um metro por cincoenta centimetros, bandeira esta de fino lavôr, confecionada pelas alunas da Escola Normal, foi ao ARQUIVO dôada pelo Snr. Dr. Henrique Cabral, diretor da despesa da Secretaria das Finanças.

Esta diretoria espera que V. Excia, prestará mais este relevante serviço, ao ARQUIVO PUBLICO MINEIRO, fazendo com que, sejam observadas e respeitadas as vontades dos seus Dôadores; caso contrario, perderá o credito e mais neinguem confiará nesta repartição, uma vez que, as suas dôações sejam disvirtuadas.

Sem mais tenho a honra de apresentar a V. Excia., os protestos da minha mais alta estima e consideração.

O Diretor,

(A) Fen de Carvalho

18/3/933.

11

Exmo. Sr. Secretario do Interior Dr. Gustavo Capanema. 2

Respeitosas saudações.

5042

Solicito de V.Excia. as providencias que forem justas e necessarias, afim de serem devolvidos á Repartição do Arquivo Publico Mineiro, alguns objetos doados ao nosso Museu(art. 7, do dec. 860 de 19 de setembro de 1895) que ilegalmente,a titulo de emprestimo, foram para uma festa no 5º Batalhão, em 1925.

Estes objetos se encontram de fato no 5º Batalhão, porque constam de dous recibos passados pelos Srs. Comandante Joviano de Melo e pelo Tenente José Pinto de Souza, em abril de 1925.

A lista desses objetos é a seguinte:

1) Dous canhões de ferro, iguais.
2) Um canhão de bronze-, pequeno
3) Um arco de uso dos nossos selvagens e sete flechas.
4) Uma barretina com penacho e escâmas de metal.
5) Um par de caçambas de metal para montaria.
6) Um punhal musulmano pequeno, curvo, com bainha de finos lavôres e cabo de marfim.
7) As armas imperiais confecionadas em madeira.
8) Uma caixa de madeira, envernizada, contendo uma bandeira de sêda.

Os dous canhões de ferro já enferrujados foram comprados pelo Conde de Assumar, no Rio de Janeiro, por intermedio do Governador Ayres de Saldanha e Albuquerque e remetidos para Minas em 1720.

Estavam no antigo Palacio, hoje Escola de Minas, sem carrêta, dôados ao Museu do Arquivo, pelos Srs. Drs.Carlos Thomaz de Magalhães Gomes e José Felipe de Santa Cecilia, lentes catedraticos da Escola de Minas.

Em 1921, eu os mandei montar em carrêtas pelo artifice J.Serra.

O canhão miniatura de bronze, foi tomado ao celebre Caetaninho,

(4)

se achava depositado na cadeia de Ponte Nova.

Por ordem do governo eu o requisitei do Dr. Francisco da Rocha Lagôa, então Delegado daquela cidade.

O arco de uso dos nossos selvagens e sete flechas, doação de Dona Helena Penna.

A barretina com penacho e escâmas de metal, usada pela Guarda Nacional, em 1842, doação feita por mim ao Arquivo Publico Mineiro.

O par de caçambas de metal, para montaria, que foram dos Veigas, que trabalharam no aqueduto dos arcos no Rio de Janeiro, doação dó Dr. Nelson de Senna.

O punhal musulmano, pequeno e curvo, com bainha cheia de finos lavôres e cabo de marfim, é doação muito antiga feita ao Comendador Xavier da Veiga, quando vim para o Arquivo, já o encontrei guardado com muito cuidado no Cimeliarchum desta repartição.

As armas do imperio do Brasil, obra de madeira bem trabalhada, medindo quasi um metro quadrado, que foram da Mesa das Rendas da antiga Capital, por mim tambem dôadas para que no Arquivo fôssem conservadas.

A bandeira de sêda, contida em uma caixa de madeira envernizada, de quasi um metro por cincoenta centimetros, bandeira esta de fino lavôr, confecionada pelas alunas da Escola Normal, foi doada ao Arquivo pelo Sr. Dr. Henrique Cabral, diretor da despesa da Secretaria das Finanças.

Esta diretoria espera que V.Excia. prestará mais este relevante serviço ao Arquivo Publico Mineiro, fazendo com que sejam observadas e respeitadas as vontades dos seus Doadôres; caso contrario, perderá o credito e mais ninguem confiará nesta repartição, uma vez que, as suas doações sejam desvirtuadas.

Sem mais tenho a honra de apresentar a V.Excia., os protestos da minha mais alta estima e consideração.

18/III/33.

O Diretor,

T. Ferr de Carvalho.